

Lançamos pontes para o seu **futuro**

Curso de Auditoria de Sistemas de Informação



Nome do Curso

Auditoria de Sistemas de Informação

Objetivos do Curso

A segurança dos sistemas de informação é sem dúvida a vertente mais crítica e sensível numa sociedade tecnologicamente tão avançada como aquela em que vivemos..

Hoje em dia, praticamente tudo no mundo – serviços governamentais, empresas, defesa do Estado e forças armadas, serviços de saúde, transportes, comunicações, segurança pública, indústrias, etc. – depende da segurança dos sistemas de informação, quer na sua fiabilidade, quer na segurança dos dados.

A montagem de um sistema de informação comporta várias vertentes, sendo a sua segurança e fiabilidade (quer interna, quer externa) provavelmente a mais crítica e a que requer mais atenção.

Contudo, se é essencial que o sistema seja desenhado e montado de acordo com os mais rigorosos padrões de segurança, é igualmente essencial que o mesmo seja garantidamente à prova de qualquer evento que afete essa segurança, seja um evento derivado de alguma falha do próprio desenho dos sistema, ou seja devido a alguma ação maliciosa (interna ou externa).

Porque qualquer sistema é passível de ter falhas, a existência de procedimentos de auditoria aos sistemas de informação é crucial para se aferir da solidez e resiliência do mesmo.

O objetivo deste curso é proporcionar uma visão rigorosa de como um sistema de informação deve ser auditado, por forma a garantir-se que o mesmo cumpre os requisitos e as normas com que foi desenhado.

Destinatários

Esta formação destina-se a todos aqueles que têm, seja de forma direta ou de forma indireta, responsabilidades sobre segurança no tratamento de dados,

Neste conceito podemos abarcar tanto o responsável técnico por um departamento de informática de uma organização como o próprio responsável máximo da organização.

Por exemplo, não obstante um administrador de uma empresa não ser o responsável direto pelo tratamento e segurança dos dados e da informação que a empresa trabalha, é importante que ele tenha uma ideia muito concreta do que pode acontecer no caso de uma falha ou de uma intrusão no sistema e dos riscos que tal pode acarretar para a empresa, quer ao nível interno, quer na responsabilidade da empresa perante terceiros (clientes, usuários, fornecedores, trabalhadores, etc.) no caso de uma falha crítica que implique a perda de dados ou o seu acesso indevido (roubo de dados).

Assim, esta formação é bastante abrangente no universo de potenciais interessados, pois ela vai para além dos que possam ter um interesse especificamente técnico no tema.

De uma forma sistematizada, mas não exaustiva, esta formação pode ser importante para:

- Administradores de sistemas
- Responsáveis por *data centers*
- Técnicos com funções em *data centers*
- Auditores de TI
- Responsáveis por Gestão de Risco
- Responsáveis por serviços de compliance (Compliance Risk Manager)
- Administradores de redes
- Programadores de informática

- Developers
- Responsáveis por serviços de informação (ainda que não informáticos)
- Técnicos de auditorias a sistemas de informação
- Administradores de empresas
- Pessoas com cargos de direção em organismos públicos ou privados
- *Internet developers (Web programmers)*
- Juristas com especialização na área de Informática e TI (Tecnologia de Informação)
- DPO (Data Protection Officer) – Encarregado de Proteção de Dados, no âmbito do RGPD
- De uma forma geral, todos os que lidam com sistemas de informação e bases de dados, seja num âmbito técnico, seja num âmbito administrativo e de gestão

Pré-requisitos

Para a frequência desta formação os formandos deverão estar familiarizados com conceitos básicos de tecnologias de informação, não sendo porém necessária qualquer especialização técnica.

O curso é aberto a qualquer participante, não sendo exigível habilitação prévia específica.

Perfil dos Formadores

Como é norma nos cursos do INEPI, os formadores conjugam uma relevante formação académica com uma experiência profissional prática e efectiva, sendo profissionais da área, com um conhecimento muito directo e prático das necessidades profissionais com que os formandos se confrontarão no mercado de trabalho.

Estruturação Pedagógica do Curso

O curso tem uma estrutura linear, sendo ministrado de forma contínua e sequencial.

Perfil de Competências

No final do curso os formandos terão adquirido conhecimentos que lhes permitirão dominar os seguintes aspectos:

- Conhecer os princípios de processos, procedimentos e normas de um Sistema de Informação
- Dominar os conceitos necessários para a segurança de um Sistema de Informação.
- Dominar os fundamentos necessários para implementação e execução de procedimentos de auditoria interna em Sistema de Informação
- Auditar Sistemas de Informação

Saídas Profissionais

Este curso destina-se a profissionais que já tenham funções no âmbito da informática e das tecnologias de informação, permitindo-lhes especializarem-se na componente de segurança de sistemas, especificamente na área de controlo e auditoria.

Genericamente, a saída profissional mais óbvia será para qualquer empresa ou departamento de informática, *data center* ou outras áreas onde os sistemas de informação sejam cruciais.

Também pode ter como saída profissional serviços de auditoria e controlo ou outros ligados à segurança corporativa.

Contudo, o curso pode ser igualmente uma *skill* importante para quem exerça cargos de direção e gestão, dado a responsabilidade abrangente dessas funções, podendo esta qualificação fazer a diferença no mercado de trabalho.

Certificações

No final do curso o formando terá direito a um certificado de formação profissional, nos termos da legislação em vigor.

O curso não confere grau académico.

Metodologia Pedagógica

Nesta formação privilegia-se fundamentalmente a perspectiva prática, com o recurso a trabalhos práticos e casos de estudo.

Meios e Recursos Didáticos

O curso decorrerá em sala, com recurso a suportes audiovisuais.

Os materiais consumíveis são, em qualquer curso, da responsabilidade dos formandos. No entanto, ao nível de consumíveis, este curso não exigirá o dispêndio de montantes significativos.

A bibliografia eventualmente recomendada, ou meios técnicos que o formando possa utilizar na sua vida profissional pós-curso, não são considerados como consumíveis, pelo que o seu custo não é considerado para a estimativa acima referida.

Por norma, qualquer documentação fornecida pelo INEPI, para apoio à formação, é disponibilizada em formato digital.

Critérios de Avaliação

A avaliação resulta, basicamente, de 2 vertentes: uma, a “avaliação contínua”, põe em equação factos como a assiduidade, pontualidade, participação activa nas aulas, e execução de trabalhos determinados pelos formadores, em aula ou em casa, individuais ou de grupo, consoante o seu próprio critério.

Por outro lado, é realizado um teste final escrito que, em conjunto com a avaliação contínua, dará a medida da qualificação atribuída ao aluno no final do curso.

A escala de avaliação utilizada é de 0 a 20.

Condições do Curso

A duração do curso é de 30 horas.

As condições quanto a horários disponíveis, preços e condições de pagamento são as que, à data, constarem da tabela de condições dos cursos, do INEPI. Esta informação é fornecida directamente pela Secretaria.

As condições contratuais são as constantes no Regulamento Interno do INEPI (disponível na Secretaria do INEPI e no site www.inepi.pt).

Versão do Referencial: V.1

Porquê estudar no INEPI?

O INEPI – Instituto de Ensino Profissional Intensivo é uma instituição privada criada em 1981, dedicada exclusivamente à formação profissional.

Ao longo destas décadas, o INEPI tem-se afirmado como uma instituição de referência neste setor, tanto em Portugal, como nos mercados internacionais de língua portuguesa, em particular nos PALOP.

O INEPI teve também desde sempre uma forte presença no chamado mercado *corporate*, que são os serviços de formação contratados diretamente pelas empresas, organizações e organismos públicos, o que nos tem possibilitado uma forte ligação ao mercado empresarial e à realidade do mercado de trabalho.

A principal característica diferenciadora do INEPI é a forte incidência prática das suas formações. De facto, o INEPI não concorre com instituições académicas, pois não é esse o seu objetivo, mas antes complementa a formação académica com a formação prática, num sentido muito direcionado à realidade laboral.

Numa época em que vivemos submergidos pelo excesso de informação, onde o grande conhecimento é a capacidade de captar o essencial e abdicar do acessório, também na nossa vida profissional – incluindo a preparação técnica – cada vez mais os melhores profissionais são aqueles que têm a capacidade de se focarem naquilo que é essencial e realmente necessário para um bom desempenho de uma tarefa, não desperdiçando o seu tempo com conceitos, pormenores ou preciosismos que apenas retardam o seu desempenho.

Essa é pois a grande mais-valia da formação oferecida pelo INEPI: focamo-nos apenas no que é realmente essencial, e que tem aplicação direta à prática profissional.

Para tal, preparamos os melhores programas de formação, recorrendo aos melhores profissionais. Essa é a outra face da mesma moeda: apenas recorrendo a formadores que realmente trabalham diariamente em contexto real é que podemos oferecer essa perspetiva prática nas nossas formações.

Também o facto de realizarmos constantemente projetos formativos dentro das próprias empresas e organizações nos permite uma grande sensibilidade face às necessidades concretas do mercado.

Os nossos formadores não são pois académicos (sem desprimor algum para quem dedica a sua vida à investigação e ao ensino), mas são profissionais que complementam a sua atividade profissional diária com o gosto pela formação e o prazer de ensinar, e que por isso estão realmente próximos do contexto real de trabalho, e totalmente focados na perspetiva prática das matérias e nas necessidades reais e objetivas das empresas e organizações.

Por essa razão, os conteúdos das nossas formações estão em constante atualização, por forma a refletir sempre o que está a ser feito hoje mesmo no contexto real do mundo empresarial.

Também a grande interatividade do INEPI com o mercado, através de parceiras, protocolos, clientes empresariais, reconhecimentos, etc., garante aos nossos formandos uma grande facilidade de ligação e inserção no mercado laboral.

No INEPI, lançamos pontes para o seu futuro!

1. Enquadramento

- Conceitos de Tecnologias de Informação (TI's) e Sistemas de Informação (SI's)
- Arquitetura de Sistemas de Informação
- Sistemas de Informação vs. TI
- Standards e *frameworks*
- Funções e responsabilidades da equipa de auditoria de TI's
- Relacionamento com auditores externos

2. A orgânica do Sistema de Informação a auditar

- A análise orgânica do SI
- Suporte, organização e gestão do sistema de TI's
- Funções e responsabilidades
- Políticas e procedimentos
- Planeamento estratégico de TI's
- Segregação de funções: organizacional e das TI's

3. Planeamento da auditoria de TI

- Auditoria de TI baseada no risco. O que é? Quais os benefícios?
- Processo de auditoria integrada – SI/TI/Processos
- Definição de prioridades de objetos a auditar
- Desenvolvimento da estratégia de auditoria
- Utilização do COSO para definir a estratégia
- Utilizando o CobiT para planear a auditoria

4. Auditoria à segurança de sistemas e bases de dados

- Política de Segurança da informação
- Gestão de acessos
- Segurança aplicacional, sistema operativo e base de dados
- Revisão de acessos, perfis e privilégios
- Segregação de funções
- Segurança física e ambiental
- Riscos internos na organização
- Riscos externos à organização
- Política de formação contínua dos recursos humanos de suporte técnico

5. Auditoria ao processo de gestão de desenvolvimento

- Definição e conceitos
- Objetivos de controlo e riscos do processo
- System Development Life Cycle (SDLC)

6. Auditoria as operações de TI

- Processos e técnicas de auditoria de TI's
- Ferramentas de auditoria de TI's
- Normas aplicáveis em auditoria de TI's
- Funções e responsabilidades
- Capacidade crítica dos recursos humanos
- Robustez da infra-estrutura tecnológica
- Riscos de segurança nos processos
- O armazenamento de dados

- Informação crítica
- Processos críticos
- Controlo de *backups*
- Planeamento e controlo de processos *batch*
- Gestão de incidentes e problemas
- Auditoria de Plano de Continuidade e Recuperação de Negócio